

**Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
ESCOLAR**

maio/2022

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o *projeto de reformulação curricular* do Mestrado Profissional em Educação Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP), aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2017.

A FE/UNICAMP tem como marco histórico a defesa da educação pública e, em sua trajetória, a reafirma como direito de todos e dever do Estado. O quadro docente, desde a criação da Faculdade em 1972, transcende os limites da sala de aula e atua em movimentos sociais, órgãos públicos, associações especializadas pela democratização da educação de qualidade para toda a população.

De forma coerente com sua trajetória, visando ampliar o acesso dos profissionais da educação básica à Universidade Pública, recebemos a primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Escolar em 2018, com a perspectiva de seguir contribuindo e construindo conhecimentos pedagógicos no âmbito da formação docente, juntamente com as redes de ensino e profissionais da educação.

A constituição do Mestrado Profissional partiu de uma ampla discussão coletiva e envolveu a comunidade acadêmica da FE, resultando na instituição, em 2013, de uma comissão que concentrou esforços no levantamento da legislação, de experiências em curso e de estudos a fim de qualificar o debate interno e iniciar a construção da proposta.

Nesse primeiro movimento, foram realizados dois seminários internos: o primeiro em setembro de 2013, propiciou a reflexão e a constatação acerca: da relevância da implantação de um programa de mestrado dessa natureza, posto que as demandas regional e nacional são intensas na Faculdade de Educação; da necessidade de se aprofundar a delimitação dos princípios que viriam a reger a pós-graduação *stricto sensu* na modalidade em questão; e, por fim, a premência em se construir um programa de MP independente dos programas de pós-graduação existentes na Faculdade de Educação. O segundo seminário, em 2014, focalizou os projetos financiados pelo Programa Fapesp Ensino Público, os quais têm sido desenvolvidos nos últimos anos por docentes do PPGE.

Foram realizados, ainda, encontros com coordenadores de outros programas, com vistas a compartilhar os desafios enfrentados para efetivação do MP. Assim, em 2015 e 2016, esse conjunto de ações resultou em uma primeira versão do projeto, que veio a ser apreciada pelo coletivo de professores e demais segmentos da Faculdade e cujas

contribuições foram incorporadas, delineando o projeto enviado e aprovado pela CAPES, em 2017.

1. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

1.1. Histórico, contextualização da proposta

A Faculdade de Educação da UNICAMP vem acumulando em sua história ampla experiência na formação de profissionais na área de educação em nível de pós-graduação. Conta, atualmente, 2 (dois) programas de mestrado acadêmico e doutorado (PPGE e PECIM) e 1(um) programa de mestrado profissional, quais sejam: o Acadêmico em Educação (PPGE), o maior programa de pós-graduação da UNICAMP; o em Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM) e o Mestrado Profissional em Educação Escolar (MP). Somam-se a essas experiências sua atuação: na qualificação de quadros docentes junto às Instituições Públicas de Ensino Superior, concretizada por meio de Programas de Mestrado e Doutorado interinstitucionais (Minter/Dinter); no estabelecimento de convênios e parcerias com as redes municipais de ensino da região e com o Governo do Estado São Paulo, consolidando-se como um importante centro de formação de professores, gestores e demais profissionais da educação, pelo oferecimento de cursos de especialização *lato sensu*; na atuação internacional, via o intercâmbio com instituições de ensino do exterior; na sua inserção no âmbito das pesquisas voltadas à escola pública.

Fazendo uma análise geral da trajetória e da contribuição da FE e do PPGE no cenário brasileiro e internacional, podemos dizer que, ao longo de seus 40 anos de existência, manteve um papel de destaque no desenvolvimento do pensamento educacional brasileiro e latino-americano, tendo contribuído para o avanço e consolidação da pesquisa no campo educacional, propondo políticas e cursos, contando com a participação de docentes de várias instâncias, em nível regional, nacional e internacional. Entre outros fatos importantes, destacam-se:

- a) a criação da Conferência Brasileira de Educação (1978-1986), um espaço de debates sobre a LDB;
- b) a publicação das seguintes Revistas: Educação & Sociedade, uma das mais importantes da área que passou a ser publicada em parceria com o Centro de Estudos de Educação e Sociedade (CEDES) que também publica o Cadernos CEDES; Pro-Posições; Zetetiké; a eletrônica ETD - Educação Temática Digital; a HISTEDBR On-line;

c) a construção da ALB (Associação de Leitura do Brasil), fortemente articulada à FE e ao PPGE/Unicamp, que promove bienalmente o COLE (Congresso de Leitura), responsável pela publicação dos periódicos “Teoria & Prática” e “Linha Mestra”.

Nessa trajetória o Programa de Pós-Graduação em Educação, durante os anos de 2009 a 2013, consolidou-se como o maior Programa de Pós-Graduação da Unicamp e, certamente (junto com o PPGE da FE/USP) também como o maior da área de Educação do Brasil e da América Latina.

Em síntese, é possível afirmar que o PPGE/FE alcançou significativa relevância nos cenários nacional e internacional, seja: pelo engajamento político e teórico-científico de seu corpo de pesquisadores; pela reconhecida liderança na comunidade educacional brasileira e latino-americana; e, pela relevante produção e divulgação de conhecimento na área da educação.

O programa é referência para interfaces, convênios, intercâmbios e projetos conjuntos de investigação com grupos, laboratórios e instituições brasileiras, das Américas Latina e do Norte e da Europa. Em um movimento coerente com tal histórico de atuação, o Programa buscou afirmar mais uma vez essa diretriz, ao ampliar o acesso dos profissionais da educação básica à Universidade Pública por meio do Mestrado Profissional

Conforme apresentado na introdução, a proposta de Mestrado Profissional da FE/Unicamp reafirma os movimentos históricos em defesa da educação básica, juntamente com a experiência e relevância da pós-graduação no cenário regional, nacional e internacional. O Mestrado Profissional da FE/Unicamp, doravante denominado MP, é destinado aos profissionais da Educação Básica, preferencialmente pública, que buscam dar continuidade ao processo permanente de formação, desenvolvendo suas atividades profissionais, por meio de estudos e pesquisas. Em 2017 realizou-se o processo seletivo inicial, que deu origem à 1ª turma de estudantes ingressantes, recebendo 35 profissionais da rede pública de ensino, vinculados à Educação Básica. Neste movimento, a FE/Unicamp, por meio do Mestrado Profissional em Educação Escolar e do PPGE, ampliou seu compromisso social e reafirmou sua pauta político-pedagógica de formação de professores.

O MP, constitui-se, portanto, como uma modalidade de formação profissional e continuada, voltada aos profissionais da Educação. Trata-se de uma formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, composta por estudos, trabalhos e atividades de pesquisa

aplicadas à prática profissional, que assume características próprias à medida que se diferencia:

a) dos cursos de extensão *lato sensu*, cujas particularidades estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases (9394/1996) e apontam que esses devem ser abertos “à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;” A Unicamp regula e prevê que os cursos de especialização são voltados aos graduados, contam com carga horária mínima de 360 horas-aula, e têm como objetivo proporcionar especialização “em setores restritos das atividades acadêmicas e profissionais.” Pondera-se, com base na análise das normas internas à Unicamp, que a despeito de basearem-se na LDB, não atendem à Resolução CES/CNE nº 01 de 08/06/2007 e podem não ser reconhecidos pelo setor público como meio de promoção na carreira.

b) Do mestrado acadêmico, que conforme indicação da CAPES é voltado essencialmente à formação para a carreira acadêmica, conforme previsto na LDBEn de 1996 e do PNE de 2014.

Essa possibilidade de transmutação da própria prática, pondera-se, não ocorre pela adoção pura e simples de novas metodologias e/ou propostas elaboradas pela universidade, por melhor fundamentadas que sejam em teorias ou em pesquisas científicas, mas pela construção conjunta, ou negociada colaborativamente, entre universidade e escola, isto é, entre formadores/pesquisadores da universidade e professores/pesquisadores da escola. Nessa troca de conhecimentos entre grupos profissionais diferentes os participantes (formadores da universidade e professores da escola) mobilizam ou trazem ao debate coletivo o acúmulo teórico e empírico construído em suas trajetórias pessoais e acadêmicas. O desafio colocado aos participantes do MP é a articulação entre as esferas, por meio da pesquisa e da reflexão transformadora da prática profissional. A dimensão da experiência é, assim, foco das pesquisas e visa contribuir com novas reflexões à prática dos profissionais da educação em serviço e com a ampliação da compreensão, acadêmica e social, dos conhecimentos e experiências dos profissionais da Educação Básica. Nos quatro primeiros anos do curso o MP já conta com um conjunto de dissertações produzidas e socializadas que favorecem um conhecimento científico encarnado na vida e seus múltiplos cotidianos educativos e pedagógicos. São produções acadêmicas qualificadas, desdobradas em artigos, capítulos de livros, apresentações de trabalho em eventos científicos que se abrem à continuidade dos diálogos entre FE/Unicamp e escolas. Nesse sentido, a presente reformulação da proposta inicial do MP,

além da apresentação da dissertação, inclui o compromisso com a partilha de “Produções do MP em diálogo com as escolas”. A proposta não consiste em atribuir mais trabalho a mestrandos/as trabalhadores/as, bem como a seus orientadores/as, mas em formalizar e socializar de forma mais ampla o que já se dá nas dinâmicas do curso, na construção de processos formativos com redes de ensino e escolas, vídeos, publicações de artigos, capítulos de livro, bem como de uma diversidade de possibilidades que visem seguir de formas mais próximas às escolas e redes de ensino.

Enfatizamos que a FE da UNICAMP, sempre zelosa pela formação de professores, travou importantes e conflituosos debates internos acerca da oportunidade ou não de enveredar pela trilha dos Mestrados Profissionais. Tempos políticos nebulosos, tempos de precarização do trabalho docente, tempos de desvalorização do magistério, tempos de produtivismo acadêmico, induzindo a academia a enclausurar-se em suas reflexões sobre a escola pública, quase apartando deste debate os profissionais das redes de ensino. Neste cenário a FE fez sua opção: Disse sim! Disse sim ao Mestrado Profissional em Educação Escolar!

O pioneirismo da FE/Unicamp, através do MP, em acolher projetos de pesquisa atravessados pela prática docente e pelas experiências político-pedagógicas a partir dos tempos-espacos escolares, que busca (e encontra) os profissionais da educação, vem se consolidando cada vez mais. Temos como prioridade a formação de educadores em uma perspectiva de formação humana, a defesa da educação pública e de outras formas de produzir pesquisa e ciência, imbricadas às reflexões e experiências dos sujeitos.

2. PROPOSTA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao longo dos primeiros anos do Mestrado Profissional o acompanhamento das turmas, o permanente diálogo com os docentes, por meio de reuniões realizadas pela coordenação geral e das linhas de pesquisa, bem como pela Comissão de Pós-Graduação (CPG), favoreceu um processo permanente de avaliação que foi indicando potencialidades e fragilidades a serem repensadas. A ampla e detalhada avaliação quadrienal da CAPES, realizada no final de 2020 e enviada em 2021, também contribuiu para constituição de um panorama do programa, visibilizando dimensões a serem trabalhadas no quadriênio seguinte.

Nesse sentido, foi instituído um Grupo de Trabalho para reformulação curricular que, a partir das “demandas da experiência”, conforme referência da Profa. Nima Spigolon, coordenadora do MP do período de sua implementação até 2021, pudesse

estabelecer um diálogo entre a proposta inicial, as experiências formativas vividas e o delineamento de uma reformulação que deixasse o curso ainda mais coerente com o perfil dos pós-graduandos do MP, a saber, docentes da educação básica em exercício, e os princípios do projeto formativo da Faculdade de Educação da Unicamp. A presente proposta de reformulação consiste, assim, na materialização dos estudos realizados pela comissão e discutidos com o coletivo de docentes do MP, com a Comissão de Pós-Graduação, ampliada aos Departamentos e Congregação da unidade.

Em uma instituição com a história da Faculdade de Educação da Unicamp, com um Programa de Pós-Graduação em Educação que é referência na produção de pesquisa e conhecimento, consideramos que a presença do Mestrado Profissional em Educação Escolar tem contribuído para reafirmar os princípios e o projeto formativo da instituição no que se refere ao diálogo com as redes públicas de ensino, com as escolas, com as professoras e professores. A abertura e o desenvolvimento do MP materializa o convite de caminho partilhado entre FE/Unicamp e escolas.

Durante o processo de formulação dos mestrados profissionais, o então Diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Renato Janine Ribeiro publicou um documento no qual aponta ser imperativo que o MP atinja profissionais que: “(1) conheçam por experiência própria o que é pesquisar, (2) saibam onde localizar, no futuro, a pesquisa que interesse à sua profissão, (3) aprendam como incluir a pesquisa existente e a futura no seu trabalho profissional”. Ainda segundo o documento, por essas razões o MP não pode ser compreendido, sob hipótese alguma, como um mestrado “facilitado”¹.

A proposta do MP implementada em 2017 e sua revisão elaborada para início em 2023 coadunam com esses princípios, posto que consideram que essa formação não pode ser compreendida como de menor complexidade ou de menor relevância. Consiste, sim, em uma proposta formativa destinada especificamente a profissionais da educação, que já se constituem como pesquisadores/as de suas práticas nos espaços escolares que, ao comporem a pós-graduação da FE/Unicamp no Mestrado Profissional, assumem o compromisso com a produção de conhecimentos socialmente referenciados, movimentando questões relativas às experiências docentes e às reflexões teórico-metodológicas.

¹ Documento disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_30_08_07.pdf. Acesso em 26.mai.2015

Para tanto, está em curso, na Faculdade de Educação da Unicamp, uma experiência de Mestrado Profissional que valoriza o debate prático-teórico-prático, contemplando rigor acadêmico e teórico-metodológico. A dimensão da experiência é, assim, foco dos estudos e visa contribuir e aportar reflexões junto à prática dos profissionais da educação em serviço. Nesse processo de formação coletiva, o MP pode se constituir como espaço de ampliação da compreensão, por parte do conjunto dos sujeitos envolvidos, isto é, formadores do MP e profissionais da educação básica, dos problemas e desafios do trabalho escolar e da reflexão sobre as possíveis transformações das práticas de gestão e de ensino na educação básica, constituindo-se como referência singular e instituinte para as pesquisas sobre a educação escolar na universidade.

Com base nesses princípios foram estabelecidos os seguintes objetivos:

2.1. Objetivos

- Favorecer a continuidade dos processos de formação dos professores e gestores da Educação Básica, preferencialmente das redes públicas de ensino;
- Privilegiar a produção acadêmica no diálogo entre os cotidianos escolares e da universidade, focalizando à organização do trabalho pedagógico, aos conteúdos e aos processos didáticos, de gestão, das políticas públicas para potencializar e contribuir para com a produção/transformação dos saberes e das práticas escolares;
- Formar profissionais em sua área específica de trabalho, em bases teóricas e práticas da gestão, da aprendizagem, do ensino, da cultura escolar, da inclusão na escola, das tecnologias educacionais ativas e criativas etc.;
- Estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público para a educação escolar.

2.2. Público-alvo

A partir do exposto na proposta do Mestrado Profissional, agora em curso, compreende-se as razões pelas quais o MP privilegia, no processo formativo, as práticas escolares e pedagógicas na educação básica e a atuação dos profissionais no âmbito das políticas públicas educacionais fundamentalmente na gestão, no planejamento e na avaliação das escolas e sistemas de ensino. Para tal, busca receber Professores e gestores,

preferencialmente das redes públicas de ensino, de todos os níveis, que trabalhem em espaços formais de educação - escolas.

2.3. Estrutura do curso de Mestrado Profissional

O Mestrado Profissional é compreendido como uma modalidade distinta do Mestrado Acadêmico, por contemplar uma perspectiva pedagógica que enfatiza e prioriza a formação técnico-profissional para o aprimoramento dos conhecimentos construídos na graduação somados aos advindos da prática profissional. Tem como principal característica da identidade distintiva do PPGE- UNICAMP, o foco exclusivo na formação do profissional-educador-pesquisador para atuar nas instituições escolares. É nessa direção que o estudante deverá desenvolver sua dissertação, na qual articule as práticas, teorias e o objeto de estudo e em seus desdobramentos no campo profissional relativa a uma das linhas de pesquisa na qual esteja vinculado. A saber: 1) política, planejamento, gestão e avaliação da educação básica e; 2) Práticas Pedagógicas na Educação Básica, as quais serão descritas adiante.

Pretende-se, com o programa, a formação dos profissionais da educação básica para uma atuação transformadora dos procedimentos inscritos na prática profissional, via reflexão sobre a experiência, a prática profissional e a incorporação dos procedimentos científicos dedicados ao estudo da política planejamento, gestão e avaliação e das práticas pedagógicas na Educação Básica.

O Programa de Mestrado em Educação Escolar da Faculdade de Educação da UNICAMP conflui, em seus objetivos com a Portaria Normativa 17, do Ministério da Educação, de 28 de dezembro de 2009:

I - a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico- científicas e de inovação; II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; III - a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos (2009, s/p).⁶

Os primeiros anos do MP apontaram para a dificuldade que a proposta curricular apresenta aos estudantes profissionais da educação básica em pleno exercício,

especialmente pelo quantitativo de 7 (sete) disciplinas, sendo 5 (cinco) obrigatórias e 2 (duas) eletivas, a serem cursadas. A presente proposta parte da anterior, considerando, entretanto, as experiências vividas efetivamente na produção do currículo com o coletivo de mestrandos e docentes nos quatro primeiros anos do curso.

A chegada na pós-graduação gera expectativas e demanda um processo significativo de socialização à vida acadêmica. Nesse sentido observamos, ainda, que as disciplinas obrigatórias têm desempenhado um papel significativo na constituição dos grupos como turmas, como redes de apoio à trajetória acadêmica, bem como favorecendo potentes relações e trocas de experiências-saberes entre profissionais de diferentes redes de ensino. Os encontros nas disciplinas possibilitam espaços-tempos significativos de reflexão coletiva sobre as práticas docentes e a profissão docente, o que é potencializado pelo fato de os pós-graduandos de cada turma cursarem disciplinas que são comuns. A presente proposta segue, desse modo, com um conjunto de disciplinas obrigatórias comuns e com eletivas oferecidas pelas Linhas de Pesquisa que tematizam dimensões específicas dos eixos do MP. Registra-se, ainda, a possibilidade de que os mestrandos façam disciplinas do curso acadêmico da FE, bem como que realizem eletivas nos demais cursos de Pós-Graduação da Unicamp.

O curso está organizado com carga horária de 360 horas. Tendo como referência o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UNICAMP, sua duração mínima é de 12 (doze) meses e máxima de 30 (trinta) meses.

Créditos	Disciplina	Carga horária
04	Memórias, narrativas e formação docente	60h
04	Metodologia do trabalho acadêmico	60h
04	Seminário de pesquisa: Formação de Formadores	60h
04	EPO- Encontros de Pesquisa e Orientação pesquisa	60h
04	Eletiva (1)	60
04	Eletiva (2)	60
24	Total	360 horas

2.4. Área de concentração: Educação Escolar

O programa é composto por 2 Linhas de Pesquisa. Uma, destinada aos estudos relativos à política, planejamento, gestão e avaliação da educação básica; e, outra, dedicada às análises acerca das práticas pedagógicas na educação básica, especificadas a seguir.

Linha 1. Política, planejamento, gestão e avaliação da educação básica

Ementa

Objetiva analisar a política e a gestão da educação básica considerando o contexto nacional, regional e local no qual essas se desenvolvem. Neste sentido, são aspectos privilegiados de investigação as ações referentes à política, planejamento, financiamento, avaliação, legislação, currículo e gestão da educação em seus diferentes níveis e etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), modalidades de ensino (educação de jovens e adultos, educação a distância e educação profissional).

Objetivos

1. Aprimorar os conhecimentos dos profissionais da educação na área de gestão em instituições da educação básica;
2. Permitir aos profissionais da educação a: análise, investigação e reflexão sobre a atuação do gestor educacional, por meio da articulação entre referenciais teóricos e práticas educacionais;
3. Possibilitar aos profissionais da educação o desenvolvimento de propostas alternativas e intervenção no trato de questões políticas, administrativas e de gestão no contexto escolar.

Justificativa

Compreendendo que o papel do gestor educacional envolve aspectos políticos, administrativos e pedagógicos, novas questões educacionais se configuram no cotidiano escolar, demandando a configuração de práticas e atuação profissional igualmente diferenciadas. A legislação educacional em vigência no Brasil, com destaque à Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, o Fundo Nacional da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB – Lei n.11.944/2007- o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei

n.13.005/2014 têm enfatizado a gestão escolar democrática, como forma de organização obrigatória às instituições educacionais públicas de nível básico, ressaltando, deste modo a necessidade de redefinição das atribuições, práticas e construção da identidade profissional do gestor educacional. Organizar o espaço escolar e suas atividades deixam de ser trabalho exclusivo do "diretor"/"administrador", pois este processo deverá envolver a comunidade escolar por meio da realização e legitimidade de um processo colegiado e participativo, configurado pelo princípio da gestão democrática. Diante deste contexto educacional, a Linha Política, Planejamento, Gestão e Avaliação da Educação Básica visa contribuir na formação de profissionais da educação, em particular no Mestrado Profissional em Educação Escolar, com o intuito de contribuir para a análise, a investigação e as práticas educativas nas áreas da política e gestão educacional, em instituições de educação básica.

Eixo temático linha 1: Política, gestão, planejamento e avaliação da educação

Promover investigações da política e da gestão da educação básica considerando o contexto nacional, regional e local no qual essas se desenvolvem. Serão objeto dos estudos desenvolvidos no eixo as ações referentes à política, planejamento, financiamento, avaliação, legislação, currículo e gestão da educação em seus diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica. A saber: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e as modalidades de ensino, compreendendo a educação de jovens e adultos, educação a distância, educação profissional e a educação especial.

Professores: Dirce Djanira Pacheco e Zan, Evaldo Piolli, Nima Imaculada Spigolon, Mara Regina Lemes de Sordi, Maria Aparecida Guedes Monção, Newton Antonio Paciulli Bryan, Roberta Rocha Borges e Sandra Fernandes Leite

Linha 2. Práticas Pedagógicas na Educação Básica

Ementa

Práticas pedagógicas na educação básica; produção acadêmica e a produção de conhecimento direcionado à organização do trabalho didático, aos conteúdos e aos processos pedagógicos; as teorias e as práticas ressignificadas na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio, bem como outras modalidades da educação básica, como a tecnológica e a profissional.

Objetivos

1. Possibilitar estudos e pesquisas sobre problemas da educação, mais especificamente, relacionados ao contexto escolar e às práticas educativas;
2. Contribuir para a formação continuada de profissionais qualificados para a docência na educação básica e para o desenvolvimento da pesquisa nos cotidianos escolares;
3. Favorecer a tematização prático-teórico-prática sobre as dinâmicas educativas escolares;
4. Criar ambiente para reflexões sobre propostas e práticas educativas, bem como sobre metodologias de pesquisa e produção de conhecimento científico na área de educação no contexto de trabalho.

Justificativa

Por entender que as práticas educativas são práticas sociais, o propósito da linha de pesquisa é contribuir para a compreensão e a prática da formação dos profissionais da educação nos cotidianos escolares. Tomamos a escola como espaço-tempo significativo de produção de conhecimentos e saberes pedagógicos e de formação que se potencializa no diálogo escola-universidade-escola. Diante do exposto, a Linha Práticas pedagógicas na educação básica visa contribuir para a formação de profissionais da educação básica, durante a realização do Curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, com o intuito de colaborar com a pesquisa no âmbito das instituições escolares, realizadas pelos profissionais da educação.

Eixos temáticos linha 2

Eixo 1 - ARTE, CORPO E TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

A arte na formação dos educadores. As diferentes linguagens artísticas e corporais. As práticas educativas escolares mediatizadas pela tecnologia digital. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na educação, na prática da Robótica Educacional no contexto dos Ensinos Fundamental, Médio e Técnico.

Professores: Adriana Carvalho Koyama, Adriano Salmar Nogueira e Taveira, Claudia Amoroso Bortolatto, João Vilhete Viegas D'Abreu, Rogério Adolfo de Moura e Sérgio Ferreira do Amaral.

Eixo 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE

Docência, formação e profissão: história e políticas. Os cotidianos escolares e prática profissional. Leitura, escrita e subjetividade. Práticas inclusivas na educação básica.

Professores: Adriana Carvalho Koyama, Adriana Varani, Andre Luiz Correia Gonçalves de Oliveira, Aryane Santos Nogueira, Claudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, Claudia Amoroso Bortolatto, Dirce Djanira Pacheco e Zan, Eliana Ayoub, Guilherme do Val Toledo Prado, Inês Ferreira de Souza Bragança, José Claudinei Lombardi, Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, Liana Arrais Serodio, Mara Regina Martins Jacomeli, Márcia Maria Strazzacappa Hernandez, Maria Aparecida Guedes Monção, Maria Teresa Eglér Mantoan, Nima Imaculada Spigolon, Orly Mantovani Zucatto de Assis, Rosemary Passos e Roberta Rocha Borges

Eixo 3 - SABERES DOCENTES E PRÁTICAS DE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA BÁSICA

Estudo e análise de propostas e práticas pedagógicas em/no ensino de matemática ou em/no ensino de filosofia; Análise e Compreensão do trabalho docente de professores que ensinam matemática ou filosofia na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tomando como foco a formação inicial e continuada; Desenvolvimento profissional docente; Pesquisa da própria prática.

Professores: Alessandra Rodrigues de Almeida, Miguel Ribeiro, Dário Fiorentini, Miriam Cardoso Utsumi, Sérgio Aparecido Lorenzato e Renê Trentini.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

MEMÓRIAS, NARRATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA:

Memória, experiência, narrativa e formação: conceitos e entrelaçamentos. Os cotidianos escolares: *espaços tempos* de vida, pesquisa, formação e produção de conhecimentos educacionais por seus sujeitos. A escrita de memoriais de formação como dispositivo teórico-metodológico de pesquisa e formação.

Referências básicas:

ARAÚJO, M. S.; MORAIS, Jaqueline F. S. Memoriais e escritas de si: as narrativas (auto)biográficas como processo formativo. In: Experiências e narrativas em educação. 1 ed. Niterói: EDUFF, 2017, v.1, p. 211-231.

BARBOSA, M. Carmen S. Tempo e cotidiano - tempos para viver a infância. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v.31, n.61, p.213-222, nov. 2013.

BRAGANÇA, I. F. S.; SANTANA, Rodrigo Luiz de Jesus. *Memoriais, pesquisa formação e modos outros de escrita acadêmica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/memoriais-pesquisaformacao-e-modos-outros-de-escrita-academica/>

CUNHA, Nara Rubia de Carvalho; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Memórias e Sensibilidades numa Produção de Conhecimentos Histórico-Educacionais. *Revista Memória em Rede*, v. 9, p. 26-45, 2017.

KOYAMA, Adriana C.; FREITAS, Lisandra C.G.; FERNANDES, Gislaine M. DIÁLOGOS ENTRE SUJEITOS NO TEMPO: uma experiência no Parquinho da Vila Marieta – Campinas. In: *Arquivos e temporalidades: o tempo nas práticas em educação e arquivos*. Adriana Carvalho Koyama; Ivana Denise Parrela (Org). Belo Horizonte: ECI/UFMG, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/unicamp.br/arquivos-educacao/publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 02/05/2022.

LAROSSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

PASSEGGI, M. da C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

VARANI, A. Trabalho coletivo docente como espaço de re-existência. In: COSTA, Adriana Alves Fernandes; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo; EVANGELISTA, Francisco (Orgs.). *Narrativas, formação de professores e subjetividades democráticas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

Referências complementares:

BAKHTIN, Mikhail. O autor e a personagem na atividade estética. In BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIN, Walter. Infância em Berlim por volta de 1900. In: *Obras escolhidas II*. Rua de mão única S.P.: Editora Brasiliense, 1987.

CERTEAU, Michel de. *As artes de fazer: invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CLANDININ, D.J., CONNELLY, M.F. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Uberlândia, Editora UFU, 2015.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PETRILLI, Susan. Em outro lugar e de outro modo. *Filosofia da linguagem, crítica literária e teoria da tradução em entorno e a partir de Bakhtin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 415p.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Campinas: Papyrus, 1994. t. 1.

SENNETT, Richard. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

EE001 Metodologia do Trabalho Acadêmico

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

Orientações metodológicas para o estudo e para a produção de trabalhos acadêmicos

Referências Básicas:

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
GUIMARÃES, R. S.; BARLETTE, V. E.; GUADAGNINI, P. H. A engenharia didática da construção e validação de sequências de ensino: um panorama com foco no ensino de ciências. *Polyphonia*, v. 26, n. 1, p. 211-226, jan-jun.2015.
ALVES-MAZZOTTI, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, n. 81, p. 53-60, maio. 1992.

Referências Complementares:

CARVALHO, M. C. *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. Campinas, SP: Papirus, 2010.
FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2006.
LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. *Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo*. 2. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.
TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2006.

Seminário de pesquisa: Formação de Formadores

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Realizar leituras, reflexões, diálogos e produções escritas que contribuam para a elaboração das dissertações envolvendo os eixos temáticos que compõem as Linhas (1) Política, planejamento, gestão e avaliação da educação básica e (2) Práticas Pedagógicas na Educação Básica, a que o Projeto se vincula.

Referências Básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - citações em documentos - apresentação: NBR 10520 / ago. 2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: NBR 6023 / ago. 2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - resumos - apresentação: NBR 6028 / nov. 2003. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2p
CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez. 1991.
COSTA: M. V *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. Porto Alegre: Mediação. .1996
DELGADO, A. C. C.; MULLER, F. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 125, mai./ago. 2005
DURAND, M.; SAURY, J.; VEYRUNES, P. (2005) Relações fecundas entre pesquisa e formação docente: elementos para um programa. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n.125, mai./ago., 2005.
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255 p. (Aprender).
GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cad. Pesqui.*, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.

_____. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 126, set./dez., 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

LUDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 125, mai./ago., 2005. 9

MARIN, Alda Junqueira; BUENO, José Geraldo Silveira; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 124, jan./abr., 2005

MULLER, M. (1984): Epistemologia e Dialética, in: Cadernos de História e Filosofia da Ciência. Campinas: CLE-UNICAMP, 7, pp. 5-19.

SANTOS, B. S. (2004): Um discurso sobre as ciências. 2.ed. São Paulo: Cortez.

SANTOS, G. C.; PASSOS, R.; SOUZA, R. G. de (Colab.). Curso científico: guia prático para elaboração da normalização científica e orientação metodológica. Campinas, SP: Arte Escrita, 2012. 154 p. (Manuais técnicos BFE, n.7).

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. (2006). Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill

SEVERINO, A. J. Pesquisa educacional: da consistência epistemológica ao compromisso ético. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 900-916, jul./set., 2019

TARDIF, Maurice; ZOURHAL, Ahmed. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 125, mai./ago., 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987): Introdução à pesquisa em Ciências Social: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

VILLAR, L.D. O uso de sistemas identificadores de plágio no processo editorial. In: CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 24., 2016, Campinas, SP. Apresentação em PPT. 34 slides.

ZEICHNER, Kenneth M.; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa*. v. 35, n. 125, mai./ago., 2005.

Sites

<https://www.fe.unicamp.br/biblioteca/servicos/orientacoes-normativas-para-a-elaboracao-de-trabalhos-academicos-e-outras>

<https://www.normasabnt.org/>

Encontros de Pesquisa e Orientação pesquisa - EPO

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

Realização de estudos teóricos e metodológicos de investigação científica visando à discussão e reelaboração dos projetos de pesquisas que constituem o assunto da dissertação dos alunos ingressantes no Mestrado Profissional em Educação Escolar.

Referências Básicas:

Bibliografias específicas trabalhadas pelos grupos de pesquisa.

DISCIPLINAS ELETIVAS

ELETIVAS DA LINHA 1

EE052 Política e Legislação Educacional Brasileira

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

Disciplina que abrange o estudo das interfaces entre política e legislação do setor educacional. Atende a especificidade política da formulação das leis para o sistema educacional nacional, a sua elaboração e aplicação em suas diferentes jurisdições e níveis. Destacam-se as relações entre lei e política educacional de níveis federal, estadual e local da educação. O conhecimento e análise do espírito da lei, sua intencionalidade e finalidade política constituem o princípio norteador do caráter desta disciplina.

Referências Básicas

AGUILAR, L.E. *A política pública educacional sob a ótica da análise satisfatória.*

Ensaio. Campinas, SP, Edições, Leitura Crítica, 2013;

HOFLING, Eloisa de Mattos. *Estado e Políticas (Públicas) sociais.* Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?format=pdf&lang=pt>

Acesso: 25/03/2022.

KUHLMANN JR, Moyses. *Educando a Infância Brasileira.* In.: 500 anos de educação no Brasil. Organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho; Cynthia Greive Veiga, 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEITE, Sandra Fernandes. *O direito à educação básica para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal.* Curitiba, PR: CRV, 2013.

LEITE, Sandra Fernandes; ALVES, V. E. L. (Org.) ; NEUBERT, L. F. (Org.) . *Avanços do Plano Nacional De Educação no MATOPIBA.* 1. ed. Juiz de Fora: Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2020. v. 6. 325p. Disponível em

<https://sites.google.com/view/cerradoscentronortebrasil/divulga%C3%A7%C3%A3o/ebook>. Acesso em 20/01/2020.

MARINGONI, Gilberto (Org.). *A volta do Estado planejador: neoliberalismo em Xequê.* São Paulo, SP: Editora Contracorrente, 2022.

SAVIANI, Dermeval. *Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.* 6.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.* 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Referências Complementares :

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação.* Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação Lei n.º 13005/2014 (2014 – 2024).* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso: 24/04/2022.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90.* In: *Educação Sociedade, Campinas*, vol. 23, n. 80, setembro/2002.

DOURADO, L. F. (1999). *Financiamento da educação básica.* Campinas: Autores Associados, Goiânia: Editora da UFG.

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. de A. (2007). **Qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP.

FONSECA, Marília. Planos de governo e educação brasileira: do regime militar aos tempos atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 30, n. 2, fev. 2015. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/53660/33076>> Acesso em: 06/04/ 2021.

LEITE, Sandra Fernandes. **REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA FAPESP "MAPEAMENTO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024 NA REGIÃO DOS CERRADOS DO CENTRO-NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO"**. In: DICKMANN, I. (Org). *Educar é um ato político* 3. 1. ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020, Coletânea Ato Político, v.3, p. 421-440. Disponível em: <http://e-books.contato.site/atopolitico>. Acesso em 01/07/2020;

LEITE, Sandra Fernandes. **A educação básica no plano nacional de educação (2014-2024): desafios do nordeste brasileiro**. In: Luiz Flávio Neubert; Fernando Tavares Junior. (Org.). *Sucesso Escolar e Práticas Pedagógicas*. 1ed. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2018, v. 3, p. 48-64. Disponível em: http://mestrado.caedufff.net/wp-content/uploads/2019/01/Livro-SUCCESSO-ESCOLAR-E-PR_TICAS-PEDAG_%C3%B4GICAS_Ed-2_Miolo-Capa.pdf. Acesso em 01/07/2020

EE048 Políticas Sociais e Políticas Educacionais

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa

Nas últimas décadas a categoria juventude ganhou destaque nas pesquisas em Educação. Esse período, marcado pela presença crescente de movimentos juvenis e pelo avanço de políticas públicas voltadas a esses sujeitos, contribuiu para a consolidação dessas investigações. Dentre as ações do Estado, podemos destacar as políticas voltadas para a expansão das matrículas no Ensino Médio e para sua reorganização. Atualmente, projetos sociais e educacionais voltados para as juventudes e para o Ensino Médio, estão em disputa ainda mais acirrada. Essa disciplina tem por objetivo estudar alguns desses processos recentes.

Referências básicas:

AQUINO, Luseni. Introdução: A juventude como foco das políticas públicas, in CASTRO, Jorge Abrahão, AQUINO, Luseni Maria C. de e ANDRADE, Carla Coelho de. (orgs.) *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Brasília: IPEA, p. 23-39, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Juventude é apenas uma palavra, in *Questões de Sociologia*. RJ: Marco Zero, 1983, pp. 112-121.

GROPPO, Luís Antônio. *Introdução à Sociologia da Juventude*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MANNHEIM, Karl. *Funções das gerações novas*, in PEREIRA, L; FORACCHI, M. *Educação e Sociedade*. SP: Companhia Editora Nacional, 1976.

PAIS, José Machado; LACERDA, Miriam Pires e OLIVEIRA, Victor Hugo. *Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em educação - uma entrevista com José Machado Pais*, in *Educar em Revista*, n. 64, abr/jun 2017.

SENKEVICS, Adriano e CARVALHO, Marília. *Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude*, in *Estudos Avançados*, 34 (99), 2020.

SPÓSITO, Marília. Breve balanço sobre a constituição de uma agenda de políticas voltadas para os jovens no Brasil, in PAPA, Fernanda e FREITAS, Maria Virgínia (orgs). *Juventude em Pauta: políticas públicas no Brasil*. Petrópolis: Editora Peirópolis, 2011.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim, in *Revista Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, maio/ago 2010.

Referências complementares:

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil, in *Juventude e Contemporaneidade*. *Revista Brasileira de Educação*. S.P.: ANPEd, nº 5, mai/jun/jul/ago, e nº 6, set/out/nov/dez., p. 25-36, 1997.

CAMPOS, Ricardo e SARROUY, Alix. Juventude, criatividade e agência política, in *TOMO – Programa de Pós Graduação em Sociologia*, n. 37, jul/dez 2020.

KRAWCZYK, Nora e ZAN, Dirce. Resiliência ou resistência – um dilemma social pós-pandemia (mimeo).

OLIVEIRA, Ramon. O Ensino Médio e a inserção juvenil no mercado de trabalho, in *Trabalho, Educação e Saúde*. RJ: v. 16, n. 1, jan/abr 2018.

LIMA, Márcia. Desigualdades raciais e políticas públicas, in *Novos Estudos CEBRAP*, n. 87, julho 2010.

PORELLI, Ana Beatriz, BORTONE, Douglas, GROppo, Luís Antônio e ZAN, Dirce. Pertencimento religioso e atuações juvenis na escola de Ensino Médio, in OLIVEIRA, Victor Hugo e CASTILHO, Rosane (orgs.) *Juventudes Brasileiras: questões contemporâneas*. Acadêmica Editorial: 2021.

SPÓSITO, Marília; ALMEIDA, Elmir e TARÁBOLA, Felipe. Jovens do Ensino Médio e participação na esfera escolar: um estudo transnacional, in *Estudos Avançados*, 34 (99), 2020.

WELLER, Wivian e BASSALO, Lucélia. A insurgência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim, in *Estudos Avançados*, 34 (99), 2020.

ZAN, Dirce. Estudos sobre Juventude no Brasil dos últimos 50 anos, in MIRANDA, Estela e BRYAN, Newton (orgs). *Formación de Profesores, Currículum, Sujetos y Prácticas Educativas*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2013.

EE042 Avaliação Institucional: Princípios e Processos

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

Discute as políticas públicas de avaliação de instituições educacionais no embate regulação/emancipação. Discute os princípios e processos de avaliação institucional em universidades e escolas de ensino fundamental. Analisa formatos avaliativos e subsidia a proposição de modelos alternativos que tomam a escola como referência, destacando o protagonismo dos atores locais.

Referências básicas:

AFONSO, A.J. Um olhar sociológico em torno da accountability em educação In: ESTEBAN, M.T. & AFONSO, A.J Olhares e interfaces . Reflexões críticas sobre a Avaliação São Paulo: Cortez 2010

AFONSO, A.J Para uma conceptualização alternativa de accountability em educação. *Educ . Soc* , Campinas, v.33, n.119, abr-jun 2012, p.471-484

AFONSO, Natercio A Direcção Regional de Educação: um espaço de regulação intermédia In: BARROSO, J (org) A regulação das políticas públicas de educação . Espaços, dinâmicas e actores, Lisboa: Educa, 2006

BARROSO, J. A nova gestão pública e a autonomia das escolas. In: _____ Políticas educativas e organização escolar. Lisboa, 2005

BARROSO, J A formação dos professores e a mudança organizacional das escolas in: FERREIRA, N.S.C. Formação continuada e gestão da educação 2 ed São Paulo: Cortez 2006

BONDIOLI, A. O projeto pedagógico da creche e sua avaliação. Campinas: Autores Associados.2004

BRYK, A.S & SCHNEIDER, B Trust in schools. A core resource for improvement New York:Russell Sage Foundation 2002

DIAS SOBRINHO, Jose Avaliação como instrumento da formação cidadã e desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação in: RISTOFF, D. & ALMEIDA JUNIOR, V.P. Avaliação Participativa,perspectivas e desafios. Brasília, INEP,2005

FREITAS, L.C Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.92, p.911-933, out 2005

FREITAS, L.C Os reformadores empresariais da educação : da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação Educ . Soc , Campinas, v.33, n.119, abr-jun 2012, p.379-404

FREITAS, L.C et al Avaliação e políticas públicas educacionais : ensaios contrarregulatórios em debate. Campinas: Leitura Crítica , 2012

MAC BEATH, J et al A história de Serena.Viajando rumo a uma escola melhor Porto, Portugal: Asa, 2000

RAVITCH , D Reign of error The Hoax of the privatization movement and the danger to America s Public Schools, Alfred Knopf, New York, 2013

SORDI, M.R.L & LUDKE, M Avaliação institucional participativa em escolas de ensino fundamental: o fortalecimento dos atores locais In: LEITE, D (org) Avaliação participativa e qualidade. Os atores locais em foco Porto Alegre: Sulina, 2009

SORDI, M.R.L & FREITAS, L.C Responsabilização participativa Retratos da escola . Dossiê da Avaliação da Educação Básica vol 7 n. 12, jan-jun 2013 p 87-100

SORDI, M.R.L Implicações ético-epistemológicas da negociação nos processos de avaliação institucional participativa Educ . Soc , Campinas, v.33, n.119, abr- jun 2012, p.485-512

VILLANUEVA, L.F. A. La implementación de las políticas México: Grupo Editoriam Miguel Angel Porrúa, 1996

EE051 - Políticas de Educação para a Infância

Créditos: 04 **Carga horária: 60**

Ementa:

Esta disciplina tem por objetivo estudar caminhos que contribuam para a formulação de micro e macro políticas públicas educacionais voltadas para a infância. Tendo com foco principal o diálogo a partir dos fóruns públicos situados na sociedade civil, do contexto real da escola e da participação de toda a comunidade educativa. Esta forma de trabalho, fundamentam-se na Prática Democrática que constitui um ato de governança participativa que promove o envolvimento de todos os atores do cenário educativo em cada uma das etapas da gestão educacional, a saber, seu planejamento, execução, documentação e avaliação.

Referências básicas

BORGES, Roberta R. A creche como instituição dedicada a primeira infância e concebida a partir de fóruns públicos situados na sociedade civil. São Paulo: Forma escrita, 2015.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives. London; New York: Routledge: Falmer Taylor & Francis Group, 2004.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. P.59-104.

MELHUIISH, E. C. Preschool matters. Science, 333, 299–300, 2011

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. Psicol. USP [online]. 2009, vol.20, n.3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642009000300007>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MOSS, P. Transformative Change and Real Utopias in Early Childhood Education: a story of democracy, experimentation and potentiality. Routledge. London. 2013.

MOSS, Peter. Microprojeto e macropolítica: aprendizagem por meio de relações. p. 113-117 124 In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. REGGIO

CHILDREN. Regimento escolas e creches para infância da Comuna de Reggio Emilia, 2013.

Referências complementares:

- BORGES, Roberta R.; CANTELLI, Valéria B.; MARIOTTI, Ana T.; MANTOAN Maria T. Pesquisa na escola. Disponível em: www.pesquisanaescola.esy.es. Acesso em 30 de junho de 2017.
- BORGES, Roberta R.; CANTELLI, Valéria B.; MARIOTTI, Ana T.; PEREIRA, R. Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: quais caminhos seguir? Ed. 148 Educação, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016
- HECKMAN, J. Invest in early childhood development: Reduce deficits, strengthen the economy. Disponível em: <https://www.heckmanequation.org/>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- HECKMAN, J. SkillFormation and theEconomics ofInvesting in Disadvantaged Children. 30 JUNE 2006 VOL 312 SCIENCE www.sciencemag.org acessado em agosto, 2019.
- HOYUELOS, A. La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2004.
- LAROSSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. A pesquisa como prática educativa: construir novos modos de ensinar na escola. In: BORGES, R.R.; CANTELLI, V.; MARIOTTI, A.; PEREIRA, R. Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: Quais caminhos seguir? Ed. 148 Educação, 2017.
- RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender. Paz e Terra, 2012.
- RINALDI, C. Documentação e Avaliação: qual relação? In: ZERO, PROJETO. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Coleção Reggio Emilia, 2014.p. 80-90.
- UNGER, R. M. Democracia realizada: a alternativa progressista. São Paulo: Boitempo, 1998.

EE056 Políticas Públicas da Educação Básica no Brasil

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa

Análise das políticas públicas de educação básica no Brasil numa perspectiva histórica. Focaliza o conceito de educação básica, seus princípios e fins na legislação educacional, os elementos que a fundamentam e sua articulação com a educação superior. Destaca as configurações da educação básica no Brasil (níveis e modalidades) e suas interfaces no cenário internacional.

Aborda as reformas na organização e no papel do Estado, relacionando-se ao contexto de crise do capitalismo, as quais inauguram ou reeditam relações entre as esferas públicas e privadas que impactam as políticas de gestão e financiamento da educação básica em diversos sistemas educativos. Compreende uma abordagem relativa aos efeitos das políticas educativas para os trabalhadores da educação.

Referências básicas:

- CUNHA, Luiz Antonio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0928100.pdf>
- DAVIS, N. A educação nas constituições federais e em suas emendas de 1824-2010. Revista HistedBr online. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37/doc01-37.pdf>
- FREITAG, B. *Escola, Estado e Sociedade*, São Paulo, Edart, 1977.
- FERRETI, João Celso. *A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018*
- FREITAS, LC. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular. 2018*
- NEVES. M L. A nova pedagogia da hegemonia : estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo, SP : Xamã, 2005. p. 83-206.
- OLIVEIRA, Dalila A *Da promessa de futuro à suspensão do presente: a teoria do capital humano e o pisa na educação brasileira. Petrópolis: Vozes, 2020.*
- SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação. PUC –Campinas. 2008. Pp. 07-16.

Referências complementares

- CAMARGO, Rubens B. Em defesa da escola pública, um balanço sobre o Fundeb – avaliação, processos e perspectivas . Revista USP n. 127. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/11832>
- DAVIS, N. *A educação nas constituições federais e em suas emendas de 1824-2010. Revista HistedBr online. 2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/37/doc01-37.pdf*
- KUENZER, Acácia Z. A precarização do trabalho docente: o ajuste normativo encerrando o ciclo. In: FRIGOTTO, G, et all. Trabalho docente sob fogo cruzado [e-book]. Rio de Janeiro/ LPP. 2021.
- LAVAL, Cristian. *A Escola não é empresa: o neoliberalismo e o ataque ao ensino público. Londrina: Editora Plana. 2004. Ver também nova edição revisada e publicada pela Editora Boitempo –São Paulo.*
- LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Anselmo A. Escola pública, projeto civilizatório burguês versus práxis emancipadora. Revista USP n. 127. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/11832>
- ROMANELLI, O. *História da Educação no Brasil (1930/1973), Petrópolis, Vozes, 1980.*

Teoria das organizações e gestão educacional

EMENTA

Análise crítica das principais escolas de administração desde a Revolução Industrial. Estudo do processo de racionalização do trabalho, da cooperação e da burocracia. Processo histórico e a contextualização das diferentes formas de organização e controle do trabalho desde o taylorismo, no fordismo, no Toyotismo e nos modelos flexíveis atuais

pós-fordista. A relação entre a teoria das organizações e ideologia. As relações de dominação, manipulação e poder nas organizações privadas e públicas. A teoria das organizações nos sistemas públicos de ensino e na gestão das unidades escolares.

Referências básicas

GAULEJAC, Vincent. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida: Idéias & Letras, 2007.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista*. Vol 2. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HELOANI, José Roberto. *Modelos de gestão e educação: gerencialismo e subjetividade*. São Paulo: Cortez, 2018.

MARX, K. *A produção da mais-valia relativa (IV Parte)*. In: O capital. 9ª Ed. São Paulo: Difel, 1984. pp.359 -576.

MOTTA, Fernando Prestes. *Organização e poder: estado, empresa e escola*. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. *Burocracia e autogestão*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SANDER, BENNO. *Administração da Educação no Brasil: Genealogia do Conhecimento*. Brasília: Liber Livro, 2007.

TRAGTENBERG, Maurício. *Escola como organização complexa*. In: Sobre educação, política e sindicalismo. São Paulo: Unesp, 2004, pp. 11-20.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Vol 2 São Paulo: UnB/Imprensa Oficial, 2004.(Capítulo 9).

Referências Complementares

LIMA, Licínio C. *A escola como organização educativa*. 3ª R. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PAGÈS, Max et al. *O poder nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1987.

PARO, V.H. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 24, p. 127-133, 2008.

TRAGTENBERG, M. *Burocracia e ideologia*. São Paulo: Ática, 1974.

WEBER, Max. Fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, E. (Org) *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Políticas, Práticas e Gestão na Educação Infantil

Ementa

Estudo das dimensões presentes nas práticas educativa, políticas e gestão na educação infantil a luz da perspectiva democrática e dos direitos dos bebês e das crianças. Análise do cotidiano nas creches e pré-escolas e as relações estabelecidas entre adultos e crianças, entre os profissionais e entre os educadores e famílias. A especificidade da educação infantil e sua expressão nas políticas, práticas e gestão na educação infantil. Os desafios da gestão democrática na/da educação infantil.

Referências básicas

- APPLE, M.; BEANE, J. Escolas democráticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ARROYO, M. G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORRÊA, B.C. GARCIA, T. O. (Org.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. p. 39-56.
- CORREA, B.A Gestão da Educação Infantil em 12 Municípios Paulistas. FINEDUCA: REVISTA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, v. 8, p. 1-15, 2018.
- FERNANDES, F.S.; CAMPOS, M.M. Gestão da educação infantil: um balanço da literatura. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.31, n.1, p. 139-167, jan-mar.,2015.
- FORTUNATI, Aldo. A educação infantil como projeto da comunidade: crianças e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- MONÇÃO, Maria A. Guedes. Gestão na educação infantil: Cenários do Cotidiano, São Paulo: Edições Loyola, 2021.
- MOSS, P. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. Psicologia USP, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 417-436, jul./set. 2009.
- PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Referências complementares

- BONOMI, A. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, S. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 161-172.
- GHEDINI, P.O. Entre a experiência e os novos projetos: a situação da creche na Itália. In: ROSEMBERG, F., CAMPOS, M. M. (Org.). Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte. São Paulo: Cortez: FCC, 1994. p. 189-210.
- LIMA, L.C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009. (Guia da escola cidadã, 4).
- MONÇÃO, Maria A. Guedes. Educação infantil e gestão democrática: desafios do cotidiano para a garantia dos direitos das crianças. COMUNICAÇÕES (UNIMEP), v. 26, p. 167-189, 2019.

PARO, V. H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSEMBERG, F. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 107, p. 7-40, 1999.

SPAGGIARI, Sergio. A parceria comunidade-professor na administração das escolas. In: EDWARDS, C., GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 105-112.

TEIXEIRA, A. S. Natureza e função da administração escolar. In: TEIXEIRA, A. S. et al. Administração escolar. Salvador: Anpae, 1968. p. 9-17.

Seminários Avançados

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

Seminário em torno de temas específicos, envolvendo o campo de estudos e pesquisas da Linha 1: Política, planejamento, currículo, gestão e avaliação da educação básica.

Referências:

Bibliografia específica a ser apresentada no programa da disciplina.

ELETIVAS DA LINHA 2

Eixo 1 - ARTE, CORPO E TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

Arte, Linguagens e Tecnologias na Educação

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

A partir do impacto das tecnologias, propõe-se a análise de suas múltiplas linguagens, de suas imbricações com a experiência estética e de suas possibilidades de criação, em diálogo com o cenário educacional, tendo como horizonte suas relações com as práticas socioculturais mais amplas. Propõe-se a considerar, a partir das experiências sociais de imersão tecnológica na educação, algumas de suas potencialidades para uma escolarização socialmente referenciada e inventiva, em diálogo com tais tecnologias.

Referências básicas

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. São Paulo: L&PM, 2014.

BRIGGS, A., BURKE, P.. Uma História Social da Mídia, de Gutenberg à Internet. 2a. edição, Rio de Janeiro: Zahar, Capítulo 7 - Multimídia, p. 312 (2006)

PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artmed Editora, 1993. RIBEIRO, Marcelo, SOUSA, Clara M., LIMA, Emanuela.

Educação em tempos de pandemia. Registros polissêmicos. Petrolina, PE: UNIVASF. 2020. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/~tcc/000019/00001966.pdf>>. Acesso em 20/04/2022.

SILVA, Rodrigo Barbosa, BLIKSTEIN, Paulo. *Robótica Educacional. Experiências Inovadoras na Educação Brasileira*. Série: Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira. 01 ed. Porto Alegre, Penso Editora Ltda, 2020, v.01. <https://loja.grupoa.com.br/robotica-eduexp-inovadoras-na-educ-brasileira9788584291885-p1005770>

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Referências complementares:

ARRIETA, C. A.; MONTES, V. D. Alfabetización digital: uso de las TIC's más allá de una formación instrumental y una buena infraestructura. *Revista Colombiana de Ciência Animal*, v. 3, n. 1, 2011.

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. *Inovação na educação*. São Paulo, 13 de setembro de 2020. BACICH, LILIAN. Presente e distante: pesquisas que abordam a transmissão ao vivo de aulas presenciais. Disponível em:

<<https://lilianbacich.com/2020/08/21/presente-e-distante-pesquisas-que-abordam-a-transmissao-de-aulas-presenciais/>>. BENJAMIN, Walter. *Paris, capital do século XIX*. In: *Passagens*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

COSTA, F. A. et al. (org.). *Repensar as TDIC na educação: o professor como agente transformador*. Santillana: Carnaxide, 2012.

Eixo 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE

CULTURA, ESCOLA E FORMAÇÃO

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa

Problematizar o conceito de cultura e suas relações com a sociedade e com as práticas educativas. Tematizar a cultura e suas relações com a escola contemporânea, como eixo mobilizador das práticas de formação propostas pelos diversos atores da escola.

Referências básicas:

BAKHTIN, Mikhail. A ciência da literatura hoje (Resposta a uma pergunta da revista *Novi Mir*). In BAKHTIN, Mikhail. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 9-19.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas II*. Rua de mão única S.P.: Editora Brasiliense, 1987.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer.v.1. Petrópolis, Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2002

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. (2000). *A escola como organização aprendente*. Porto Alegre, RS: Artmed.

KAUFMAN, Ana Maria. *A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

POPKEWITZ, T. S. (1998). A administração da liberdade: a cultura redentora das ciências Educacionais. In: WARDE, M. J. (Org.) *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo: PUC/SP.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Cultura, culturas e educação*. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 5-15, Aug. 2003.

Referências complementares:

KOYAMA, A.C.; PRADO, G.V. T.; GALZERANI, J. C.. Imagens que lampejam: ensaios sobre memória, história e educação das sensibilidades / de autoria da Professora Maria Carolina Bovério Galzerani. - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2021.

MATOS, Olgária. Desejo de evidência, desejo de vidência: Walter Benjamin. In: NOVAES, Adauto. O desejo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 283-306.

Disponível em: <<https://artepensamento.ims.com.br/item/desejo-de-evidencia-desejo-de-videncia-walter-benjamin/>>. Acesso em 18/04/2022.

PRADO, Guilherme do Val et al (Orgs.) Metodologia narrativa de pesquisa em educação: perspectiva bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*.

Organização de Regina Zilberman, Tania Mariza Kuchenbecker Rösing. São Paulo, SP: Global: Associação de Leitura do Brasil, 2009.

DOCÊNCIA, FORMAÇÃO E PROFISSÃO

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa: Docência, formação e profissão no Brasil: história e políticas. Os cotidianos escolares e da prática profissional. Leitura, escrita e subjetividade. Práticas inclusivas na educação básica.

Referências básicas:

ALVES, N. G.; FERRAÇO, Carlos Eduardo ; SOARES, Maria da Conceição Silva .

Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil.

PEDAGOGIA Y SABERES, v. 42, p. 7-17, 2017.

BORGES, R.R.; CANTELLI, V.; MARIOTTI, A.; PEREIRA, R. Do projetar o contexto investigativo ao maravilhar-se: Quais caminhos seguir? Ed. 148 *Educação*, 2017.

CERTEAU, Michel de. *As artes de fazer: invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2002.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha.

Atos de pesquisa em educação, PPGE/ME FURB, v. 3, n. 3, p. 403-411, set./dez. 2008.

NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, D. A. Políticas conservadoras no contexto escolar e autonomia docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2015335, p. 1-18, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009, p. 143-155.

Referências complementares:

BAKHTIN, Mikhail. O romance de educação e sua importância na história do realismo.

In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo:

Martins Fontes, 2003, p.205-258.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: 2017. Disponível em:<http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 25 de Ago. 2018.

BRAGANÇA, I. F. S., MOREIRA, Laélia Carmelita Portela. Formação e Profissionalização Docente no Brasil: Instituições, Práticas Educativas e História.

Pesquiseduca. , v.5, p.43 - 62, 2013.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Ressignificar o ensino e a Aprendizagem a partir da Filosofia da Diferença*. 2018. Disponível em: <http://revista.celei.cl/index.php/PREI/index>

PRADO, Guilherme do Val Toledo. Narrativas e percursos investigativos em educação: uma narrativa pedagógica do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada – GEPEC. In: ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto et al (Orgs.). *A nova aventura (auto)biográfica: tomo III*. Porto Alegre: EDURGS: 2018, p. 181-207.

VARANI, A.; ZAN, D.; GRANDIN, L. *O Curso de Pedagogia entre Deliberações*. Revista Educação. Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. Como se preparavam os professores para o ensino? As instituições em formação. In: VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. SP: Cortez, 2009, p. 27-66.

Eixo 3 - SABERES DOCENTES E PRÁTICAS DE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA BÁSICA

EE041 Investigar e Analisar a Prática Pedagógica em Matemática

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

1) a perspectiva da prática pedagógica em matemática, a qual será ponto de partida e de chegada de todo o processo e compreende observação/participação e registro em/de práticas escolares de aprendizagem matemática na escola; 2) a perspectiva acadêmica com estudos teóricos e epistemológicos de conhecimentos de correntes de investigações em educação matemática; 3) a perspectiva profissional que corresponde às investigações e conhecimentos produzidos por professores sobre sua prática escolar.

Referências básicas:

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Porto: Paralelo, 2003.

CARRILLO, J.; CLIMENT, N.; Montes, M.; CONTRERAS, L. C.; FLORES-MEDRANO, E.; ESCUDERO-ÁVILA, D.; VASCO, D.; ROJAS, N.; FLORES, P.; AGUILAR-GONZÁLEZ, A.; RIBEIRO, M.; MUÑOZ-CATALÁN, M. C. The mathematics teacher's specialised knowledge (MTSK) model. **Research in Mathematics Education**, v. 20, p. 236 - 253, 2018.

CROWLEY, M. L. O modelo van Hiele de desenvolvimento do pensamento geométrico. In: LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (Org.). **Aprendendo e ensinando Geometria**. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1994. p.1-20.

DALBY, D. Professional learning through collaborative research in mathematics.

Professional Development in Education. v. 47, n. 4, p. 710–724, 2021.

<https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1665571>.

FERRAZ, A.P.C.M; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos. **Revista Gestão & Produção**. v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em <https://www.gestaoeproducao.com/archive#nav12>

FIorentini, D. A Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática**, v. 8, p. 61-82, 2013. <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/cifem/article/view/14711/13962>

JAKOBSEN, A.; RIBEIRO, M.; MELLONE, M. Norwegian prospective teachers' MKT when interpreting pupils' productions on a fraction task. **Nordisk Studies in Mathematics Education**, v.19, p. 135 - 150, 2014.

RIBEIRO, M. **Pensar matematicamente com um foco nas conexões entre Medida, Números e Operações e Pensamento Algébrico nos Anos Iniciais** – discutindo algumas tarefas para a sala de aula. Campinas: Cognoscere, 2022. 266p.

VERGNAUD, G. Psicologia do desenvolvimento cognitivo e didáctica das matemáticas. Um exemplo: as estruturas aditivas. **Revista Análise Psicológica**, n.1, p. 75-90,1986.

Referências complementares:

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana. 1980

FIorentini, D. Formação de professores a partir da vivência e da análise de práticas exploratório-investigativas e problematizadoras de ensinar e aprender matemática.

Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática. Año 7, n. 10, 2012, p. 63-78. [1659-2573] Disponível em:

<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/cifem/article/view/10560/9997>.

FREITAS, M.T.M.; FIORENTINI, D. As possibilidades formativas e investigativas da narrativa em educação matemática. **Revista Horizontes**. v. 25, n. 1, p. 63-71, jan./jul.2007.

<https://www.usf.edu.br/publicacoes/edicoes-exibir/75269025/horizontes+volume+25+numero+01+2007.htm>

GABRIEL, E. C. C.; UTSUMI, M. C. Solução de problemas e aprendizagem significativa no campo conceitual das estruturas aditivas. **RPEM**, Campo Mourão, v. 9, n. 20, p.174-190, nov.-dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/22385800.2020.9.20.174-190>

RIBEIRO, M. **Brincar com intencionalidade matemática - números, suas representações e entendimentos**. Curitiba: Appris, 2021. 123p.

RIBEIRO; M.; ALMEIDA, A. **Conhecimento especializado do professor e a melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas dos alunos no âmbito da grandeza área**. Campinas, SP: Cognoscere, 2022. 146 p.

FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa

Estudo introdutório dos fundamentos filosóficos de algumas teorias e correntes pedagógicas que orientam concepções, políticas e práticas educacionais e cujo conhecimento se faz necessário para a compreensão crítica e rigorosa das relações entre escola e sociedade no contexto brasileiro.

Referências Básicas

ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1971.

FRANCA, L. *O método pedagógico dos jesuítas*. O "Ratio Studiorum". Rio de Janeiro: Agir, 1952.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GRAMSCI, A. *Caderno 12 (1932)*. Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: *Cadernos do Cárcere*; Volume 2. Edição Carlos Nelson Coutinho com Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006, p. 13-54.

MARX, K e ENGELS, F. *A ideologia alemã* (Feuerbach). São Paulo: HUCITEC, 1991.
SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003.
SILVEIRA, R. J. T. Escola e classe social de uma perspectiva gramsciana: a sala de aula, o intelectual e os simples. *ETD – Educação Temática Digital*, vol. 17, N. 3, 2015, p. 558-575.
Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8638307> Acessado em 01/03/2016.

Referências complementares

AMARAL, Manoel F. do. *Pedagogia das competências e ensino de filosofia*. Campinas: Autores Associados, 2016.
CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
MANACORDA, M. A. *História da Educação. Da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
MANACORDA, M. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1977.
SNYDERS, G. Pedagogias não-directivas. In: SNYDERS, G., LÉON, A. e GRÁCIO, R. *Correntes actuais da pedagogia*. Lisboa: Livros Horizonte, 1984, p. 13-27.
VILLELA, Fabio C. B.; ARCHANGELO, Ana. *A escola significativa e o professor diante do aluno*. São Paulo: Loyola.

Seminários Avançados

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Ementa:

Seminário em torno de temas específicos, envolvendo o campo de estudos e pesquisas da Linha 2: Práticas Pedagógicas na Educação Básica.

Referências:

Bibliografia específica a ser apresentada no programa da disciplina.